



### Supressão de plantas daninhas por espécies de plantas de cobertura

Paulo César Timossi<sup>1</sup>, Dênio Celestino Gonçalves<sup>2</sup>, Bruno Molina Alves Rodrigues<sup>3</sup>, Suzete Fernandes Lima<sup>4</sup>, Eduardo Helder Horácio<sup>5</sup>

Universidade Federal de Goiás<sup>1</sup>, Universidade Federal de Goiás<sup>2</sup>, Universidade Federal de Goiás<sup>3</sup>,  
Instituto Federal Goiano<sup>4</sup>, Universidade Católica de Moçambique<sup>5</sup>

A rotação de culturas com espécies de plantas de cobertura/adubos verde pode contribuir para a redução da densidade populacional de plantas daninhas. Com o objetivo de verificar o potencial supressivo de plantas daninhas por plantas de cobertura/adubos verde, foram cultivadas em segunda safra (safrinha), as seguintes espécies: *Crotalaria juncea*, *C. spectabilis*, *C. ochroleuca*, *Mucuna aterrima*, *Canavalia ensiformis*, *Raphanus raphanistrum*, *Pennisetum glaucum* e *Urochloa ruziziensis*. Para tal adotou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições. As parcelas experimentais apresentavam dimensões de 5x10m, com o cultivo em plantio direto, semeadas em linha espaçadas a 0,45 m entrelinhas. A densidade de plantas adotada seguiu-se recomendações técnica de empresas que atuam no seguimento de comercialização de sementes para cada espécie. A semeadura das espécies foi realizada em solo de textura argilosa, em 15 de março de 2014, período limítrofe para quaisquer outras espécies cultivável para o sudoeste goiano, local da condução da pesquisa. Em novembro de 2014, na pré-semeadura da cultura do milho e/aos 40 dias após o manejo mecânico com roçadora das plantas de cobertura procedeu-se o levantamento das plantas daninhas provenientes da reinfestação, com o lançamento de quadro metálico de 0,5x0,5m, por quatro vezes, totalizando 1m<sup>2</sup> por parcela experimental. De posse dos resultados pôde-se verificar que para *U. ruziziensis*, por se tratar de espécie perene, não houve reinfestação por plantas daninhas. Para as demais espécies, a supressão das plantas daninhas variou de 12 a 67%, sem, no entanto, promover mudanças na flora daninha. Pode-se concluir que a *U. ruziziensis* suprimiu em 100% as plantas daninhas e nas espécies *R. raphanistrum* e *C. ochroleuca*, foi notória a reinfestação por plantas daninhas e plantas das próprias espécies, proveniente de 'degrana' dos frutos.

**Palavras-chave:** Adubação verde, rotação de culturas, segunda safra